

Explorações na Serra do Ramalho 2008 a 2011

Ezio Rubbioli & Jean-François Perret
Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas
Groupe Spéléologique Bagnols - Marcoule

The Serra Solta Range

In this article the search for caves in the Serra Solta area, part of the Serra do Ramalho carstic area, are described. In that expedition, which took place in 2008, three caves were discovered.

A primeira viagem do Grupo Bambuí à Serra do Ramalho aconteceu em 1991. Estávamos explorando umas cavernas em Montalvânia (MG) quando ficamos sabendo da existência de uma ressurgência "onde uma boiada inteira podia beber água sem o rio secar". Atravessamos a fronteira de Minas e encontramos uma das mais fantásticas áreas cársticas do Brasil. Quilômetros e quilômetros de calcário virgem onde cada morador conhecia um "buraco fundo" na sua roça. Exploramos então a Boca da Lapa, uma magnífica ressurgência que possui uma galeria única com 3,5 km de extensão. Voltamos no ano seguinte e ampliamos a área de exploração na direção norte, descobrindo a Gruna do Enfurnado (4 km) e, finalmente, chegamos ao povoado de Descoberto, onde a comunidade inteira vive dentro de uma depressão cárstica. O saldo da viagem foi dezenas de novas cavernas e a confirmação de um potencial incrível para ser explorado nos próximos anos.

Depois de um longo recesso, em 1998, iniciamos a topografia das principais cavernas descobertas nos anos anteriores e acabamos estendendo a área de prospecção para o lado leste, na região conhecida como Agrovilas. As dicas de novas "grunas" se multiplicavam a cada parada para um cafezinho (ou cerveja) em um dos botecos da região. Apesar da população não ter equipamento ou conhecimento para explorar uma gruta, a necessidade de água transformou as ressurgências em locais de interesse público. Em alguns casos, o acesso a essas fontes naturais exigia a exploração de galerias estreitas, lances verticais e caminhos tortuosos.

E foi em um desses locais que fizemos uma das mais espetaculares descobertas. Era o último dia de viagem e, entre as dezenas de opções, tivemos que escolher uma, pois os moradores tentavam nos convencer que cada uma delas era "a maior gruna da região".

Acabamos optando pela até então desconhecida Gruna da Água Clara, chegando à sua entrada no fim da manhã. Com a bagagem toda no carro e a certeza de que tínhamos somente algumas horas antes de "pegar a estrada", optamos por uma investida rápida e sem topografia. E andamos, andamos e andamos... A galeria plana e meandrante não impunha obstáculos à nossa progressão. E foi assim durante mais de 3 km quando paramos, como diriam os franceses,

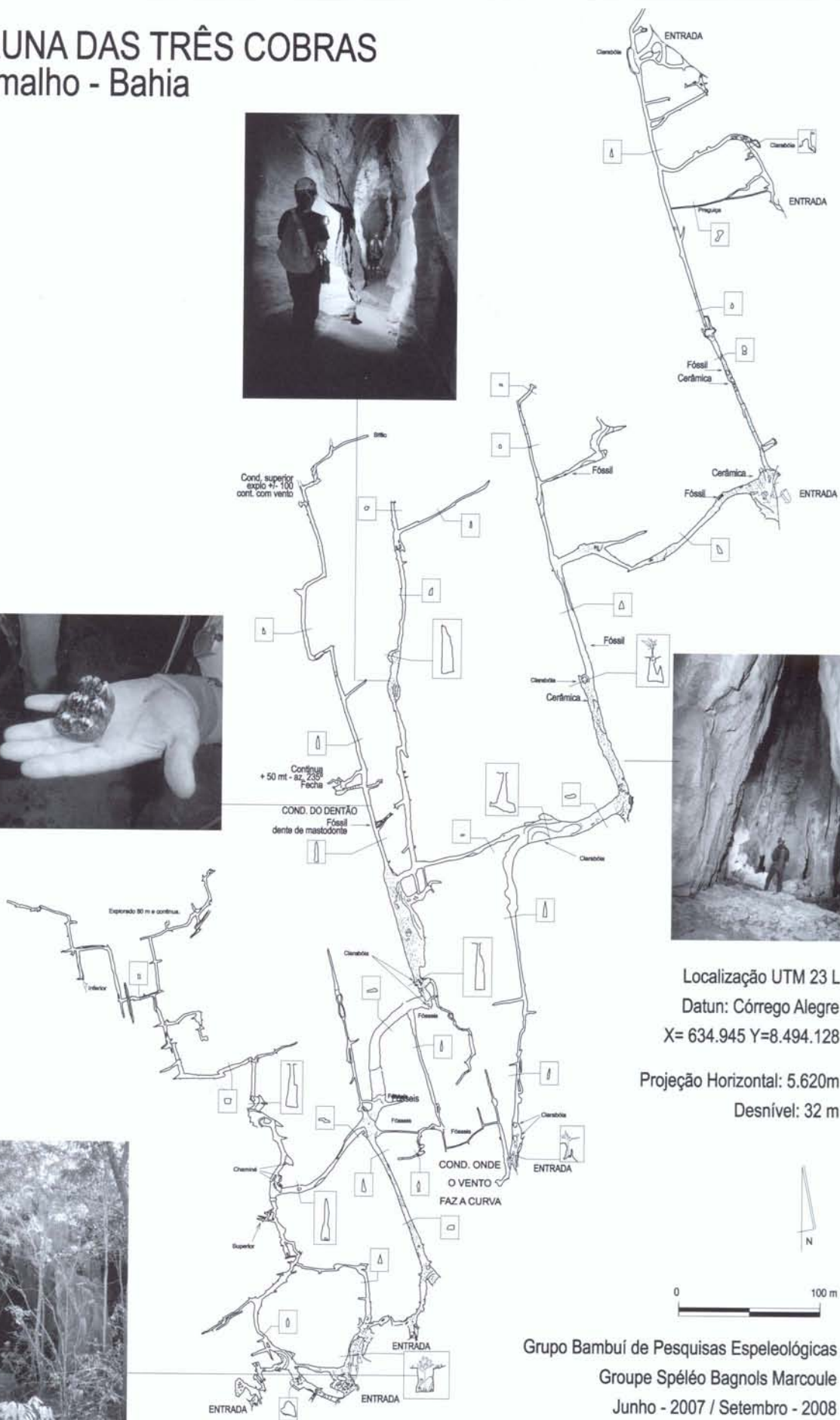
sobre nada. Voltamos nos anos seguintes e rapidamente a Água Clara tornou-se a maior gruta da Serra do Ramalho [e a 7ª maior do Brasil] com mais de 13 km.

Em 1999 organizamos a primeira de uma série de expedições conjuntas com os franceses do GSBM em terras baianas. O grupo de espeleólogos do "velho mundo" impunha um ritmo quase que obsessivo à expedição, elevando de forma exponencial o nível técnico das explorações, a velocidade da topografia e o consumo de caipirinhas (embora o efeito desta última nem sempre fosse positivo nos dois primeiros quesitos...). A recompensa foi a descoberta de várias cavidades e... uma gruta; a GRUTA. Uma cavidade que dispensa qualquer outro complemento como caverna, lapa, gruna, toca, etc. Simplesmente "Boqueirão". Sua descoberta aconteceu no final da expedição, mas as galerias iniciais já eram suficientes para mostrar o que nos esperava. Condutos amplos e várias drenagens formando uma complicada malha tridimensional com inúmeras opções de exploração.

Nas viagens que se seguiram, tentamos, em vão, esgotar o potencial do Boqueirão e, paralelamente, ampliamos as áreas de prospecção para o norte. O povoado de Descoberto passou a ser a base para a maioria das expedições e grutas como Engrunado (8,4 km), Peixes (8,8 km), Lagoa do Meio (5 km) e Baiana (2,3 km) ampliavam a lista das grandes cavernas da Serra do Ramalho. Mas ainda existia uma fronteira desconhecida: a região norte-nordeste da serra, próxima ao povoado da Agrovila 15.

No final da expedição franco-brasileira de junho de 2007, dedicamos alguns dias de prospecção a essa região. Sem dúvida o potencial parecia interessante, embora não se comparasse a outras áreas conhecidas, como os maciços imponentes da Agrovila 23 e as grandes depressões cársticas da região central, próximas ao povoado de Descoberto. Grande parte dos afloramentos era marcada por maciços isolados que, embora possuísem diversas cavidades, tinham um potencial limitado ao perímetro da sua forma geométrica. Nem tudo estava perdido. No último dia (sempre no último dia) descobrimos uma cavidade labiríntica em um pequeno afloramento onde topografamos mais de 2 km em uma única tarde (Gruna das Três Cobras). Precisávamos de mais tempo e pessoas para vasculhar cada ponto negro daquela serra aparentemente sem fim.

GRUNA DAS TRÊS COBRAS
Ramalho - Bahia



Localização UTM 23 L

Datun: Córrego Alegre

X= 634.945 Y=8.494.128

Projeção Horizontal: 5.620m

Desnível: 32 m

Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas

Groupe Spéléo Bagnols Marcoule

Junho - 2007 / Setembro - 2008



Alexandre Camargo Iscoli

1. Expedição franco-brasileira de 2008 e a descoberta da Serra Solta

Quando chegamos à Serra do Ramalho, no feriado de 7 de setembro, contávamos com três ferramentas imprescindíveis: o conhecimento prévio da região; uma equipe grande e, ao mesmo tempo, experiente e entrosada; e as incríveis imagens que o *Google Earth* acabara de incorporar ao seu já fantástico acervo. A qualidade das fotos aéreas permitia descobrir e verificar o potencial de novas cavidades sem ajuda de moradores locais. Eram imagens nítidas, limpas, onde até mesmo as ressurgências temporárias e as pequenas dolinas se destacavam na paisagem. Na época, este recurso se limitava a uma área no setor nordeste da Serra do Ramalho que, felizmente, era um local pouco conhecido e deveria ser o principal foco da expedição.

O objetivo inicial seria a Gruna das Três Cobras, que havíamos descoberto no ano anterior e ainda guardava inúmeras opções a serem exploradas. Logo no primeiro dia, três equipes se formaram e centenas de metros de topografia encheram as planilhas de anotação. Na verdade a gruta tinha um limite bem definido e previsível, que era a borda do afloramento que lembrava o formato de um coração e tinha pouco mais de 1 km no seu sentido maior. Ou seja, nenhuma galeria conseguiria "vencer" este obstáculo, sendo todas as tentativas interrompidas em entradas que se abriam na borda do maciço ou se fechavam em abatimentos.

Já no segundo dia de atividades, as equipes começaram uma rotina que iria prevalecer pelo resto da expedição: logo pela manhã, ainda na mesa do café, os computadores começavam a trabalhar, vasculhando virtualmente a serra atrás de possíveis pistas sobre cavidades. Depois as equipes se dividiam e partiam para o objetivo do dia. Como éramos muitos, a decisão sobre em qual equipe ingressar nem sempre era fácil. Muitas vezes ficávamos divididos entre tentar a sorte em um promissor afloramento "descoberto" no *Google* ou entrar em

uma equipe onde faltava um croquista ou um instrumentista. Uma decisão difícil, mas ao mesmo tempo animadora uma vez que não é todo dia que se pode escolher entre várias boas opções.

No terceiro dia de explorações, descobrimos um pouco mais ao norte da Gruna das Três Cobras, uma região com várias cavidades quilométricas. Em comum com as anteriores, a nova região também era caracterizada por afloramentos isolados conhecidos localmente pelo sugestivo nome de Serra Solta. Em uma das cavidades a estrada chegava a poucos metros da entrada e era até possível entrar motorizado nas galerias iniciais. Neste trecho da Serra do Ramalho, foram feitas as principais descobertas da expedição: as Grunas da Serra Solta (ou Cesário) e Serra Solta III, que totalizaram cerca de 3 km de topografia em cada uma delas.

A expedição mais uma vez estava baseada na Agrovila 15 – um pequeno povoado, mas com uma pousada simpática, onde encontrávamos um leito confortável e boa comida. Contudo, as equipes buscavam dicas cada vez mais longe, chegando a locais a mais de duas horas de distância. A dificuldade de acesso, na maioria das vezes, era agravada pelo estado das estradas (se é que elas existiam), que exigia um desempenho extra dos veículos 4x4. Chegamos a um desses locais no final do dia e nos deparamos com um sistema cárstico muito promissor, com uma ressurgência e o sumidouro bem marcados e distantes mais de 3 km. O nome do povoado tornava o local ainda mais simpático: Bem Bom. Como já estava começando a escurecer e o caminho de volta era terrível, partimos sem poder explorar totalmente as cavidades, mas com a promessa de voltar em breve (o que acabaria ocorrendo somente dois anos depois).

Embora curta, a expedição colheu bons resultados com a descoberta de duas grandes cavidades (Serra Solta e Serra Solta III), o término do mapeamento da Gruna das Três Cobras e a descoberta de uma nova e promissora região (Bem-Bom). Estavam abertas as portas para a próxima expedição.

FICHA TÉCNICA

Datas e equipe: 7 a 16 de setembro de 2008, Expedição franco-brasileira à Serra do Ramalho, Municípios de São Félix do Coribe e Ramalho/BA. Foram descobertas 25 cavidades (além da continuação das explorações da Gruna das Três Cobras), sendo que 11 delas foram alvo de nossas visadas. Ao todo, foram mapeados 11.800 metros destacando a descoberta das grutas da Serra Solta (3.000 m) e Serra Solta III (2.700 metros). **Bambui:** Alexandre Camargo – Iscoti, Arnaldo de Meira Carvalho, Bianca Rantin, Ezio Rubbioli, Flávio Chaimowicz, Jussykleson da Silva, Lilia Senna Horta, Maria Elina Bichuette, Pedro Lobo e Roberto Brandi. **GSBM:** Christophe Fage, Jean-François Perret, Maud Sayet, Olivier Sausse, Pierre Bevingut e Valérie Tournayre.

Grutas Exploradas

Gruna das Três Cobras (Ramalho/BA): UTM 23L 634.945 – 8.494.128. Continuidade das explorações dessa interessante gruta descoberta no final da expedição de 2007. A cavidade passou a ter 5.300 metros de projeção horizontal (sendo 2.350 m; mapeados em 2007) e tornou-se a quinta maior gruta da Serra do Ramalho, ficando atrás somente das grutas Boqueirão, Água Clara, Peixes e Enfurnado. Inserida no maciço batizado de Coração, sua marca registrada são as galerias labirínticas e condicionadas por fraturas com direção predominante norte-sul. Possui ricos e importantes depósitos fossilíferos e inúmeros vestígios arqueológicos.

Gruna da Serra Solta II ou do Cesário (Ramalho/BA): UTM 23L 635.053 – 8.506.054. Uma das grandes descobertas da expedição, é uma cavidade utilizada para captação de água. Na sua entrada, foi construído um grande reservatório de água e uma estrada acessa praticamente o conduto inicial. Formada por galerias meândricas e com poucas ramificações, possui uma drenagem ativa percorrendo boa parte dos seus condutos. A topografia somou 3 km de galerias.

Gruna da Serra Solta III (Ramalho/BA): UTM 23L 634.787 – 8.505.772. Gruta bastante labiríntica formada por galerias amplas, onde o piso encontra-se na maioria dos casos, coberto por espessas camadas de sedimento. Embora esteja inserida em um maciço isolado que lhe empresta o nome, seu desenvolvimento acompanha a vertente leste do afloramento, onde se abrem dezenas de entradas. Seguindo na direção oposta, os condutos não chegam a cruzar o maciço, terminando em locais estreitos ou entupidos. A projeção horizontal somou 2.700 metros.

Gruna da Vila Nova (Ramalho/BA): UTM 23L 621.428 – 8.501.333. Ressurgência temporária situada na parte alta da Serra do Ramalho. As galerias iniciais, baixas e alagadas, tornam-se maiores e secas na direção montante, até interceptar uma saída no meio de um campo de lapilais. Topografada: 1.200 metros.

Gruna da Viração (Ramalho/BA): UTM 23L 621.408 – 8.501.835. Cavidade situada próxima à Gruna da Vila Nova e parcialmente explorada (200 metros e continua).

Ressurgência do Bem-Bom (São Félix do Coribe/BA): UTM 23L 612.082 – 8.498.025. Pequena ressurgência perene, situada próxima à estrada do Bem-Bom. Galeria única, larga e baixa, onde foi possível avançar 50 metros.

Gruna do Bem-Bom I (São Félix do Coribe/BA): UTM 23L 612.643 – 8.497.718. Pequena ressurgência perene que se abre na base de um pequeno afloramento a montante do Bem-Bom I. Cavidade formada por uma galeria única, baixa e totalmente alagada. Possui continuação em um teto baixo. Foram explorados e topografados 180 metros.

Gruna da Água Branca (São Félix do Coribe/BA): UTM 23L 614.285 – 8.496.284. O sistema que tem como ressurgência a Gruna do Bem-Bom II tem continuações a montante que são facilmente acessíveis, acompanhando-se o afloramento. São várias entradas pequenas que, impreterivelmente, retornam à drenagem principal. Cerca de 2 km a montante, foi descoberto o sumidouro principal do sistema conhecido como Gruna da Água Branca que, pelo formato e direção das galerias, indica grandes possibilidades de ligação com as entradas inferiores, formando uma cavidade com cerca de 2 km. Parcialmente explorada.

Gruna da Rondoinha (Ramalho/BA): UTM 23L 626.497 – 8.495.572. Gruta localizada no alto da serra, em local de difícil acesso (cerca de 2 horas de caminhada). Formada por galerias amplas, secas, ricamente ornamentadas e com um padrão de direcionamento bem definido (leste-oeste e norte-sul). O mapeamento revelou uma cavidade com 830 metros de projeção horizontal.

Gruna da Toca II (Ramalho/BA): UTM 23L 622.229 – 8.491.168. Cavidade formada por galeria única, ampla e com salidas nas duas extremidades. Topografada: 270 metros.

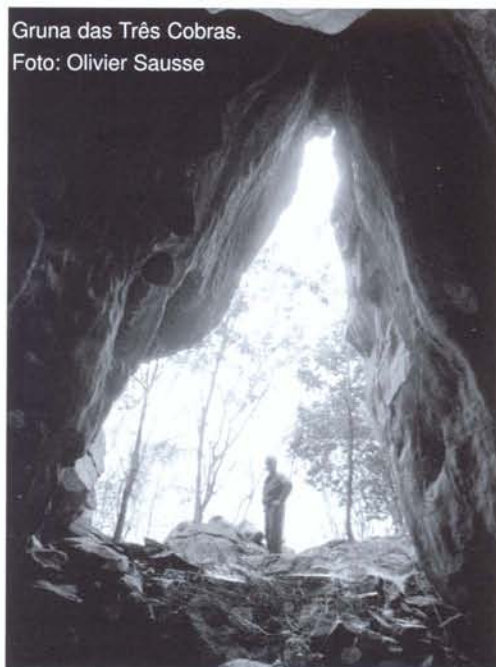
Gruna do Mandiaçu I (Ramalho/BA): UTM 23L 634.148 – 8.503.524. Gruta com entrada ampla e galeria retilínea que termina em um sifão. Topografada: 260 metros.

Gruna do Mandiaçu II (Ramalho/BA): UTM 23L 634.167 – 8.503.666. Gruta seca, com galerias amplas e retilíneas. Topografada: 280 metros.

Outras grutas descobertas...

Gruna 1 (UTM 23L 622.279 – 8.479.135), com salão situado na saída do "canyon"; **Gruna da Promissão (UTM 23L 622.156 – 8.479.182),** com 400 metros de extensão; **Abrigo do Arqueiro (UTM 23L 622.090 – 8.479.292),** com pinturas rupestres; **Abrigo dos Peixes (UTM 23L 621.258 – 8.479.292),** **Abrigo da Capivara (UTM 23L 621.393 – 8.480.795)** e **Gruna do Sal Caré (UTM 23L 621.008 – 8.480.340),** com bomba para captação de água; **Gruna Bomba da Água Fina (UTM 23L 629.111 – 8.489.562),** com 50 metros de extensão; **Gruna do Vandercir I (UTM 23L 626.048 – 8.492.189),** com 150 metros de extensão; **Gruna do Vandercir II (UTM 23L 626.080 – 8.492.216),** com 300 metros de extensão; **Gruna do Basílio (UTM 23L 624.723 – 8.492.085),** com 150 metros de extensão; **Gruna do Basílio II (UTM 23L 624.640 – 8.491.949),** com 150 metros de extensão; **Gruna do Basílio III (UTM 23L 624.640 – 8.491.949),** com 500 metros de extensão e continua; **Gruna das Toca (UTM 23L 622.612 – 8.491.218),** com 300 metros de extensão e continua; **Gruna da Rapunzel (UTM 23L 622.612 – 8.491.218),** situada na Agrovila 6 e com cerca de 150 metros de extensão; **Gruna do U (UTM 23L 582.225 – 8.501.384),** situada em São Félix do Coribe/BA.

Gruna das Três Cobras.
Foto: Olivier Sausse



2. Expedição 2010 nas terras do Bem-Bom

A região do Bem-Bom acabou sendo a grande interrogação no final da expedição de 2008. A distância do nosso acampamento base na Agrovila 15 (cerca de 2 horas de "estradas" de terra praticamente intransitáveis) acabou adiando a exploração de um sistema que seguramente somava um bom potencial. Um sumidouro, uma ressurgência e bastante calcário e vento entre eles era a certeza de uma gruta com pelo menos 2 km de extensão.

Como a região não possuía infra-estrutura para hospedagem, optamos por acampar na fazenda mais próxima. As grutas ficavam a poucos metros de nossa barraca e salamos normalmente a pé para fazer prospecção. O sistema Bem-Bom – Água Clara foi totalmente explorado e a região - como um todo - mostrou um potencial limitado; em parte devido à pequena espessura dos afloramentos.

Os últimos dias da viagem foram dedicados a prospecções na região de São Félix, alguns quilômetros mais ao norte, e já fora dos limites do que poderia ser chamado de Serra do Ramalho.

FICHA TÉCNICA

Datas e equipe: 31 de julho a 8 de agosto 2010. Municípios de São Félix do Coribe e Santa Maria da Vitória/BA. Adelino Carlos Parisi, Arnaldo de Meira Carvalho, Ezio Rubbioli e Lília Senna Horta.

Grutas Exploradas

Gruna do Bem-Bom II (São Félix do Coribe/BA): UTM 23L 612.792 - 8.497.680. O Sistema Bem-Bom é formado por uma drenagem temporária que percorre galerias pouco profundas e com dimensões modestas, sendo de 3 km a distância entre o sumidouro e a ressurgência. Sua descoberta ocorreu durante a expedição franco-brasileira de 2008, sendo explorada na época somente a Gruna do Bem-Bom I (ressurgência do sistema que sifonou depois de 200 metros) e as galerias iniciais da Gruna do Bem-Bom II e da Água Branca; cavidade intermediária acessível por uma dolina e sumidouro, respectivamente. Nesta expedição, foram exploradas as outras cavidades do sistema que, ao contrário do que se suspeitava antes, são separadas por vales rasos onde a drenagem temporária corre a céu aberto.

Nesta nova expedição, foi topografada a Gruna do Bem-Bom II, que é formada por galerias meândricas, parcialmente alagadas e que possuem várias passagens paralelas e saídas laterais na forma de dolinas. A extensão mapeada somou cerca de 1 km.

Gruna da Água Branca I (São Félix do Coribe/BA): UTM 23L 613.958 - 8.496.528. Sumidouro do Sistema Bem-Bom, formada por uma galeria única, com 340 metros de extensão, de traçado sinuoso e seca na época das explorações. Possui entradas em ambas as extremidades. Topografada.

Gruna da Água Branca II (São Félix do Coribe/BA): UTM 23L 614.286 - 8.496.285. Cavidade intermediária do sistema acessível pelas entradas a jusante e a montante - localizada próxima da Gruna da Água Branca I - e por duas pequenas aberturas intermediárias. Formada por uma galeria única com aproximadamente 2 metros de largura e

altura e que possui vários trechos parcialmente alagados. A topografia somou 1,5 km de extensão.

Sumidouro da Serra Pintada (São Félix do Coribe/BA): UTM 23L 609.336-8.498.378. Sumidouro de drenagem temporária que está entupida depois de 10 metros.

Ressurgência da Serra Pintada (São Félix do Coribe/BA): UTM 23L 609.297-8.498.707. Ressurgência da mesma drenagem que acessa uma rede de galerias secas, inicialmente pequenas. Depois de 100 metros a galeria torna-se maior e com um traçado meandrante, atingindo 6 metros de largura e 2 de altura. Explorados cerca de 300 metros e continua.

Abrigo da Serra Pintada (São Félix do Coribe/BA): UTM 23L 608.737-8.505.861. Abrigo situado próximo ao povoado da Serra Pintada, na meia encosta de um grande afloramento calcário. O local também é conhecido como fonte de água ("pingueira"). O abrigo possui quase uma centena de metros de largura, mas não chega a possuir zona afótica. Belos exemplares de pinturas rupestres ornaram principalmente o teto.

Gruna Fazenda Serra Preta I (Santa Maria da Vitória/BA): UTM 23L 616.326 - 8.531.824. Gruta situada próxima ao povoado de Porto Novo, na fazenda de mesmo nome. Formada por galerias labirínticas e pequenas. Explorada em cerca de 150 metros. Possui pinturas na entrada.

Gruna Fazenda Serra Preta II (Santa Maria da Vitória/BA): UTM 23L 616.507 - 8.531.604. Gruta situada a 1 m de distância do povoado de Porto Novo, na

fazenda de mesmo nome. Pequena cavidade situada na meia encosta, formada por uma galeria única e descendente que está obstruída depois de 20 metros.

Gruna Fazenda Serra Preta III (Santa Maria da Vitória/BA): UTM 23L 616.812 - 8.531.887. Gruta situada igualmente próxima ao povoado de Porto Novo, na fazenda de mesmo nome. Gruta labiríntica com galerias amplas. Explorados cerca de 300 metros com poucas possibilidades de continuação.

Gruna Pedra Escrita (Santa Maria da Vitória/BA): UTM 23L 612.804 - 8.531.845. Cavidade situada como as anteriores, próxima ao povoado de Porto Novo. Grande abrigo com pinturas rupestres, muitas delas situadas a mais de 15 metros de altura em locais de difícil acesso.

Gruna da Lagoinha (São Félix do Coribe/BA): UTM 23L 574.422 - 8.511.919. Situada em um maciço isolado a sudoeste de São Félix. Ressurgência temporária utilizada para captar água. A bomba havia sido roubada na época da visita, mas havia canos de PVC percorrendo toda a cavidade até o sifão, a cerca de 200 metros da entrada.

Gruna do Bem-Bom II. Foto: Lília Senna Horta



GRUNA DA ÁGUA BRANCA II

São Félix do Coribe - Bahia

Localização UTM 23 L

Datun: Córrego Alegre

X= 613.958 Y= 8.496.528

Projeção Horizontal: 1.420 m

Desnível: 20 m

Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas

Agosto - 2010



GRUNA DA ÁGUA BRANCA I

São Félix do Coribe - Bahia

Localização UTM 23 L

Datun: Córrego Alegre

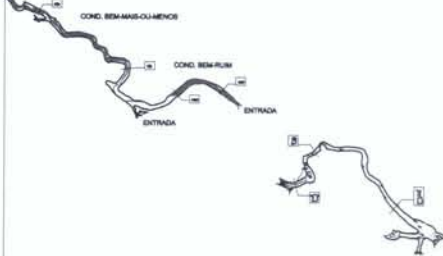
X= 614.286 Y= 8.496.285

Projeção Horizontal: 320 m

Desnível: 8 m

Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas

Agosto - 2010



GRUNA DO BEM-BOM I

São Félix do Coribe - Bahia

Localização UTM 23 L

Datun: Córrego Alegre

X= 612.643 Y= 8.497.718

Projeção Horizontal: 180 m

Desnível: 4 m

Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas

Groupe Spéléo Bagnols Marcoule

Setembro - 2008



GRUNA DO BEM-BOM II

São Félix do Coribe - Bahia

Localização UTM 23 L

Datun: Córrego Alegre

X= 612.792 Y= 8.497.680

Projeção Horizontal: 980 m

Desnível: 19 m

Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas

Agosto - 2010



3. Expedição 2011 e a descoberta da Figueira

A partir de 2010, depois da expedição à região com o sugestivo nome de Bem-Bom, concluímos que as áreas desconhecidas pareciam estar chegando ao fim. Havíamos prospectado todo o perímetro do maciço calcário e, sempre que desviávamos ou ampliávamos um pouco o nosso caminho, acabávamos voltando para um local conhecido. Teríamos esgotado o potencial da Serra do Ramalho? As explorações das cavernas quilométricas eram coisa do passado? Mas as novas imagens do *Google* indicavam que não. Uma dolina gigantesca escancarada na tela do computador e bem próxima dos já bastante explorados maciços da Agrovila 23 (Gruna da Água Clara, Boqueirão, entre outras) desafiava a nossa eficiência. Como poderia ter passado despercebida durante tantos anos? Como nenhum morador falou nada?

A expedição de maio de 2011 foi curta, com uma equipe reduzida e descobertas inesquecíveis. Há muito tempo não encontrávamos galerias tão amplas e belas como as da gruna e do abismo da Figueira. Mas a verdadeira descoberta foi ter certeza de que o potencial da Serra do Ramalho, ao contrário do que muitos suspeitavam, está longe de ser esgotado. As novas imagens de satélite disponibilizadas pelo *Google* abriam perspectivas sem precedentes na exploração da região, permitindo a identificação de áreas potencialmente importantes.

Ao longo de mais de 20 anos de exploração na Serra do Ramalho, percebemos que a ajuda dos moradores locais tem sido um fator determinante no sucesso da maioria das descobertas. Contudo, dois aspectos bem particulares limitam a eficiência e credibilidade desses contatos. O primeiro fator tem relação com o conhecimento espacial, que faz com que cada morador conheça bem somente as suas terras. Às vezes uma simples cerca de arame farpado impede que a sua curiosidade avance mais alguns metros. Outro detalhe a que devemos estar atentos é o conceito que as comunidades locais têm a respeito do que é uma caverna. Uma entrada pequena ou abismo dificilmente seriam reconhecidos como uma cavidade de interesse. Percebemos nitidamente que, em um primeiro momento, as informações se voltam a aberturas grandes e de fácil acesso. Mas é a partir do momento em que eles nos acompanham na prospecção e percebem que mesmo os buracos pequenos, rastejantes e cheios de morcegos nos interessam, que surgem inúmeras outras dicas.

Desde 2007, temos utilizado as informações locais e imagens do *Google* como ferramentas de prospecção, cada uma com suas vantagens e limitações. Mas agora novas imagens estavam disponíveis em áreas já conhecidas. Estava na hora de rever velhas paisagens sob uma nova ótica.

A expedição de 2011 foi um marco nesse sentido. Saímos de BH com uma coordenada e muita esperança e fomos recompensados com uma das mais importantes descobertas feitas nos últimos anos.

FICHA TÉCNICA

Datas e equipe: 13 a 18 de maio de 2011. Município de Coribe/BA- César Augusto, Ezio Rubbioli, Flávio Chaimowicz, Lilia Senna Horta. Prospecção na Serra do Ramalho, na área da Fazenda Figueira, com a descoberta das seguintes cavidades: Gruna da Figueira, Abismo da Figueira, Gruna do Chico Pernambuco, Gruna da Correição, Gruna do Belô, Gruna do Meio Noite, Gruna da Mamota e Abismo do Açude.

Grutas Exploradas:

Gruna da Figueira, Coribe/BA: UTM 23L 602.297,540 – 8.473.052,615. Formada por um magnífico conduto com mais de 100 metros de altura, tendo na base cerca de 40 metros de largura. As paredes sobem praticamente verticais até o teto, onde uma clarabóia com pouco mais de 10 metros de largura e 200 metros de extensão deixa penetrar uma luz difusa que ilumina uma vegetação baixa formada principalmente por samambaias que crescem em montes de areia. Encontramos ainda uma drenagem ativa que percorre quase 1 km em uma galeria meandante limitada em ambas as extremidades por sifões. Topografada - Projeção horizontal: 1.350 m. Desnível: 130 metros.

Abismo da Figueira, Coribe/BA: UTM 23L 602.905,287 – 8.473.569,430. Situado um

pouco mais a leste e na parte mais alta do maciço. Sua entrada vertical, de 80 metros de profundidade, conduz a um gigantesco salão onde escorrimientos e cortinas atingem mais de 50 metros de altura e são tingidos por tonalidades que variam do branco ao vermelho terra. Vários ninhos de delicadas pérolas brancas contrastam com a grandiosidade do local. Possibilidades de continuções em níveis superiores são uma característica das duas cavidades (a gruna e o abismo da Figueira) e deixam até mesmo a perspectiva de uma ligação entre elas. Topografada - Projeção horizontal: 160 m. Desnível: 96 metros.

Gruna do Chico Pernambuco, Coribe/BA: UTM 23L 600.445,040 – 8.472.080,914. Sumidouro de uma drenagem temporária que provavelmente é a mesma encontrada no interior da Gruna da Figueira. O rio forma vários lagos (do tipo represas de travertino) e cachoeiras em condutos muitas vezes paralelos. Possui galerias com dimensões modestas e vários lances verticais, onde as explorações foram interrompidas. Extensão: cerca de 200 metros e continua.

Gruna da Correição, Coribe/BA: UTM 23L 600.858,176 – 8.471.937,677. Sua entrada situa-se no fundo de uma depressão rasa e está totalmente entupida por sedimento. Extensão: 10 metros.

Gruna do Belô, Coribe/BA: UTM 23L 601.158,675 – 8.472.056,418. Situada na meia encosta de um vale, possui entrada ampla (com cerca de 5 metros de altura e 10 de largura) e uma galeria única que segue descendente até interceptar um abismo não explorado de onde sopra um vento fraco. Extensão: cerca de 50 metros e continua.

Gruna do Meio Noite, Coribe/BA: UTM 23L 601.279,116 – 8.472.197,517. Cavidade que possui uma entrada pequena situada na meia encosta de uma dolina. As explorações foram interrompidas em um abismo. Extensão: cerca de 50 metros e continua.

Gruna da Mamota, Coribe/BA: UTM 23L 601.311,495 – 8.472.285,410. Cavidade que possui uma entrada muito baixa que acessa uma galeria pequena e estreita. Extensão: cerca de 10 metros.

Abismo do Açude, Coribe/BA: UTM 23L 601.622,565 – 8.472.771,962. Abismo não explorado, ponto final (sumidouro) de uma drenagem temporária com profundidade estimada em 10 metros. Situado aproximadamente em cima da galeria final da Gruna da Figueira.

A expedição de 2011 foi um marco nesse sentido. Saímos de BH com uma coordenada e muita esperança e fomos recompensados com uma das mais importantes descobertas feitas nos últimos anos. Abismo da Figueira.

Foto: Flávio Chaimowicz.



4. Expedição franco-brasileira de 2011 e o Chico Pernambuco

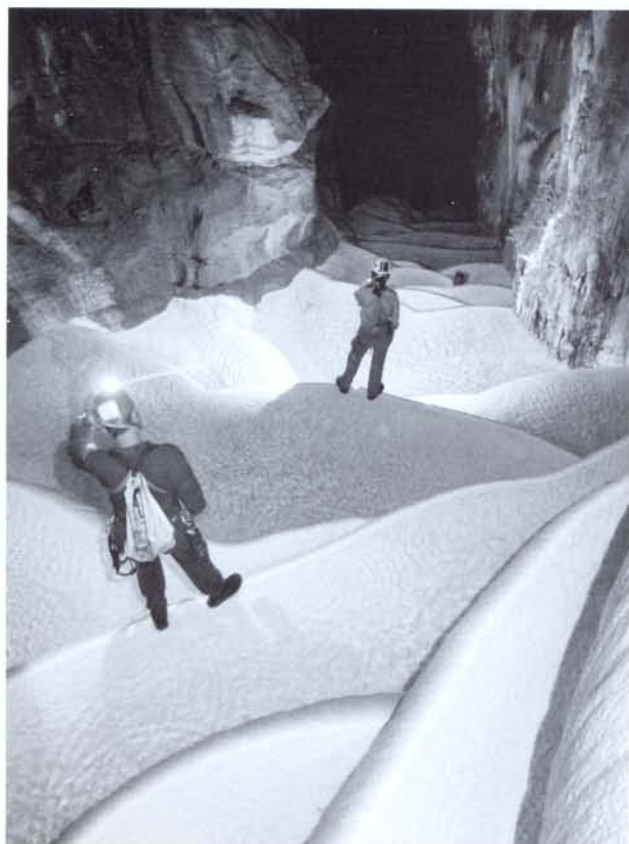
Sonhar com as descobertas, o que é possível graças ao Google, é como viajar bem antes da realização da expedição. Essa possibilidade virtual motiva e anima há alguns anos o ardente desejo de viajar novamente para o outro lado do Atlântico. Depois de cada expedição, o mesmo roteiro recomeça: buscamos as referências da região na tela do computador, esperando descobrir o que poderia ter sido esquecido...

Em 2011, o programa inicial não previa uma expedição do GSBM ao Brasil, e sim ao Peru. Um dado importante iria alterar as coisas. Ezio me enviou algumas fotos da última expedição do Bambuí à Serra do Ramalho juntamente com um convite para ver no Google uma zona que conhecíamos bem. Imediatamente descobri o imenso buraco negro. Como pudemos não ter visto isto? Como pudemos não ter tido anteriormente informações dos moradores locais? Pouco importa, já estou sonhando...

Um minuto depois ligo para Olivier e nossa conversa é curta. Duas horas mais tarde ele já está em casa e liga de novo para mim. Quase sem uma palavra, concordamos instantaneamente em alterar o programa. Faremos um desvio pela quente Bahia antes de ir para os altos planaltos peruanos da cordilheira.

Alguns meses depois, estamos novamente juntos em Descoberto, com nossos amigos e cúmplices brasileiros. Logo depois dos primeiros contatos, passada a alegria do reencontro, entramos no assunto: Quando vamos continuar a exploração desses abismos gigantes? Já no dia seguinte, somos quatorze espeleólogos franco-brasileiros indo descobrir o subsolo da Bahia. O objetivo principal é a exploração da Gruna do Chico Pernambuco. Nossos amigos tinham interrompido na véspera a

Gruna do Chico Pernambuco. Foto: Ezio Rubbioli



exploração numa rede a 25 metros de profundidade, num lance vertical de mais de 50 metros. Armados com o material necessário (cordas, ancoragens, furadeira, chapeletas...), equipamos rapidamente o abismo. Ele é de uma beleza imensa, com muitas concreções e, principalmente, é muito ativo. A água chega por todos os lados, um paradoxo nessa região tão árida, em que do lado de fora, tudo está seco e queimado pelo sol. Na base do abismo, colocamos os pés numa corrente bastante intensa.

A água límpida desce cascadeando de um abismo para outro e eles são de um branco imaculado. Continuamos nossa descida através de alguns ressaltos molhados e desembocamos numa sala caótica. Várias saídas são localizadas, mas o mais importante é a descoberta de um novo lance vertical de aproximadamente cinquenta metros. A instalação das cordas é retomada com animação e, enquanto uma parte da equipe faz a topografia do lugar, outra faz algumas fotos. Vários gritos de alegria indicam que a equipagem do abismo terminou, mas também, e principalmente, que há uma continuação... E que continuação! A corda cai diretamente num rio subterrâneo com grande volume de água. É preciso entrar na água, os mais ágeis apenas ficaram molhados até o peito, os outros, como eu, nadamos. Depois de uns cem metros dentro do rio, como o final do dia se aproxima, decidimos deixar para continuar a exploração no dia seguinte. A subida de volta se dá em ritmo lento e quando chegamos ao lado de fora, a noite já caiu há algum tempo. Voltamos aos veículos com o capacete na cabeça, no meio da vegetação seca de arbustos e espinhos. Depois do banho, a refeição é partilhada com os casos do dia e as suposições que cada um faz sobre a continuação da rede.

No dia seguinte, depois de engolido o café da manhã e preparados os sanduíches para a refeição leve debaixo da terra, retomamos o caminho para a cavidade. O papel de cada equipe está definido. A equipe de ponta desce diretamente para o rio e, levando a topografia, continua a exploração. A uma profundidade de mais ou menos 130 metros, o rio corre tranquilamente. Continuamos passando por trechos que nos obrigam a nos molhar, por amplas galerias onde a água serpenteia de uma margem a outra. Os volumes da galeria são grandes e ela é muito alta, com mais de 60 metros, em média. Nós a percorremos por mais algumas centenas de metros, mas infelizmente, um sifão interrompe nossa progressão aquática.

Depois de algumas fotos, enquanto desequipávamos o lance vertical, juntamo-nos aos colegas nas redes superiores. Todas as missões estavam terminadas, nenhuma continuação evidente tinha sido esquecida, devíamos subir. A cavidade estava esvaziada de homens e de material, mas uma excelente e inesperada exploração restava.

O Abismo da Figueira é gigantesco e sem dúvida alguma uma cavidade fora dos padrões, como as que o Brasil possui. Um dos objetivos é descer o abismo da entrada de mais de 80 metros e tentar encontrar uma continuação fazendo uma escalada. As dimensões, os volumes, as concreções são impressionantes. Esse abismo provoca a agitação de todos os fotógrafos da equipe por várias horas. A equipe encarregada de encontrar a saída da rede não tem muita sorte. Depois de uma escalada de mais de 40 metros, deve se resignar. O grande abismo não tem continuação evidente.

Os dias seguintes são dedicados à prospecção de uma parte do planalto. O inventário das descobertas é interessante e fornece vários objetivos para os últimos dias da expedição.

FICHA TÉCNICA

Datas e equipe: 3 a 11 de setembro de 2011. Município de Coribe/BA. Expedição franco-brasileira 2011. Bambuí: Alexandre Camargo – Iscoti, Alexandre Lobo, Arnaldo de Meira Carvalho, Carolina Anson, Ezio Rubbioli, Flávio Chaimowicz, Jussylebson da Silva, Lilia Senna Horta e Roberto Brandi. GSBM: Jean-François Perret, Jean-Yves Bigot, Olivier Sausse e Valérie Tournayre.

Grutas exploradas

Gruna do Chico Pernambuco, Coribe/BA: UTM 23L 600.445,040 – 8.472.080,914.

Continuação da exploração de maio de 2011. A entrada desta cavidade é o sumidouro do vale. A primeira parte da progressão é uma sucessão de pequenas desescaladas contornando as depressões. Às vezes, é preciso fazer algumas passagens acrobáticas em cima de troncos de árvores escorregadias. Depois de uma passagem baixa e um meandro com água, chegamos ao topo do primeiro lance vertical, de aproximadamente 50 metros. Foi aqui que as explorações anteriores pararam.

Embaixo desse abismo, descobrimos o primeiro curso d'água ativo. A montante é o rio branco, uma sucessão de poços de um branco imaculado. A jusante, depois de três ressaltos, chegamos à grande sala. Várias redes partem desse ponto, mas o mais interessante é reencontrar o curso d'água. É preciso descer um abismo de cinquenta metros. Dessa vez, estamos no coletor. A progressão continua durante várias centenas de metros na água, até o sifão terminal. Topografada: Projeção horizontal: 1.070 m. Desnível: 143 metros.

Abismo da Figueira, Coribe/BA: UTM 23L 602.905,287 – 8.473.569,430.

Continuação da exploração de maio de 2011. Esta cavidade é uma das belezas da região. O abismo da entrada, com oitenta metros, é esplêndido. Ele acessa o imenso volume do salão. Várias reentrâncias terminam em locais para escalada. Há uma junção com um abismo vizinho, mas não traz uma descoberta importante. Uma escalada de mais de quarenta metros também não tem mais sucesso. Essa cavidade permanece fora do padrão por sua beleza e principalmente por sua brancura e seus contrastes de cores. Topografada: Projeção horizontal: 250 m. Desnível: 110 metros.

Gruna da Figueira, Coribe/BA: UTM 23L 602.297,540 – 8.473.052,615

Continuação da exploração de maio de 2011. Visto do espaço, esse abismo é imperdível, de tal forma a mancha negra contrasta com as cores da vizinhança. Para descer ao fundo dessa cavidade "canyon", é preciso seguir por vários ressaltos e lances verticais. No fundo, o leito cheio de terra e até mesmo lama de um pequeno riacho. De um lado, pode-se continuar a montante por algumas dezenas de metros. Por outro lado, a jusante, a água some e segue apenas por um caminho impenetrável entre os blocos de rocha. Vários locais para escalada são localizados. Temos a esperança de encontrar uma junção com o Abismo da Figueira, mas, infelizmente, nossas buscas se revelam infrutíferas. Topografada: Projeção horizontal: 1.510 m. Desnível: 139 metros.

Sumidouro do Olho d'Água, Coribe/BA: UTM 23L 587.599,960 – 8.479.973,020

Cavidade situada próximo ao povoado de Descoberto e caracterizada por uma galeria única e percorrida por uma drenagem temporária. Parcialmente explorada. Topografada - cerca de 300 metros.

Gruna do Pouso Alto, Feira da Mata/BA: UTM 23L 596.426,383 – 8.463.560,728

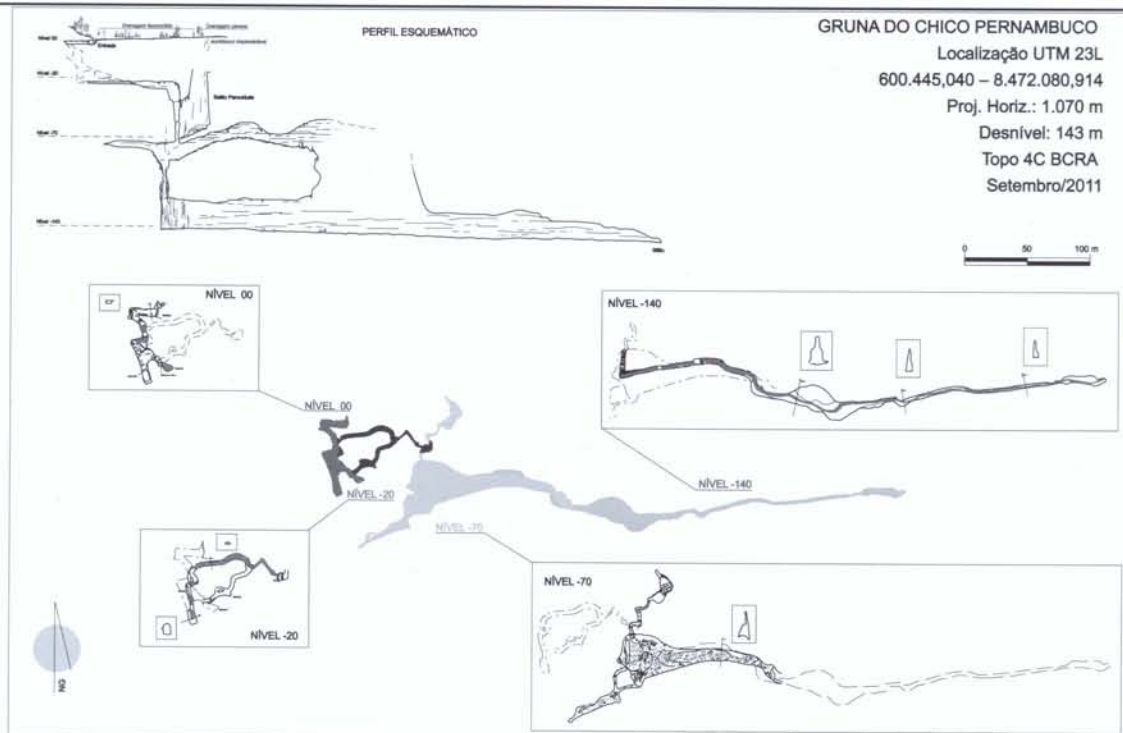
Pequena cavidade localizada no fundo de uma grande depressão próxima ao povoado de Pouso Alto. Logo após a entrada, um lance vertical de 14 metros dá acesso a uma galeria entupida de sedimento, embora marcas de enchentes antigas confirmem a quantidade de água que penetra na gruta na época das chuvas. Topografada: 100 metros.

Gruna do Boqueirão, Carinhanha/BA: UTM 23L 603.955,997 – 8.476.296,001

Maior cavidade conhecida da Serra do Ramalho, teve a sua projeção horizontal ampliada para 15.240 metros com a exploração de uma nova galeria superior próxima à entrada da Gruna da Jaguatirica.

Gruna da Jaguatirica, Carinhanha/BA: UTM 23L 603.003 – 8.476.237

Cavidade situada próxima a uma das entradas superiores do Boqueirão e separada deste por um vale. Sua entrada serve como sumidouro de uma drenagem temporária que também invade as galerias do Boqueirão nas épocas de maior vazão. Formada por uma galeria única, sinuosa e baixa que se desenvolve preferencialmente no sentido oeste. As explorações e topografia foram interrompidas depois de 310 metros em uma galeria baixa e com pouca circulação de ar.



Explorations de la Serra do Ramalho – 2008-2011

Ezio Rubbioli & Jean-François Perret
Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas
Groupe Spéléologique Bagnols – Marcoule



Alexandre Camargo Iscotti

Le premier voyage du Groupe Bambuí à la Serra do Ramalho a eu lieu en 1991. Nous explorions quelques grottes à Montalvânia, dans le Minas Gerais, quand nous avons appris l'existence d'une résurgence « où tout un troupeau de bœufs aurait pu boire sans assécher la rivière ». Nous avons traversé la frontière du Minas et nous avons découvert l'un des plus fantastiques sites karstiques du Brésil. Des kilomètres et des kilomètres de calcaire vierge, où chaque habitant connaissait un « trou profond » dans ses champs. Nous avons alors exploré la Boca da Lapa, une résurgence magnifique avec une galerie unique de 3,5 km de long. Nous y sommes retournés l'année suivante et nous avons prolongé la zone d'exploration vers le nord, où nous avons découvert la Gruna do Enfumado (4 km). Enfin, nous sommes arrivés au village de Descoberto, où toute la communauté vit dans une dépression karstique. Bilan du voyage : des dizaines de nouvelles grottes et la confirmation d'un incroyable potentiel d'exploration pour les années à venir.

Après un long intervalle, nous avons commencé, en 1998, la topographie des principales grottes découvertes les années précédentes et nous avons fini par prolonger la zone de prospection vers la région connue comme Agrovilas, à l'est.

Les indications sur de nouvelles « grunas » se multipliaient à chaque arrêt pour un petit café (ou une bière) dans un des bars de la région. Même si la population n'a pas d'équipement ni de connaissances pour explorer une grotte, le besoin d'eau a fait des résurgences des lieux d'intérêt public. Dans certains cas, l'accès à ces sources naturelles exigeait l'exploration de galeries étroites, de verticales et de chemins tortueux.

Et c'est dans l'un de ces lieux que nous avons fait l'une des découvertes les plus spectaculaires. C'était le dernier jour de voyage et nous devions choisir une des options parmi les dizaines que les habitants nous proposaient, essayant de nous convaincre que chacune d'elles était « la plus grande grotte de la région ».

Nous avons fini par choisir la Gruna da Água Clara (Grotte de l'Eau Claire), jusqu'alors inconnue, et nous sommes arrivés à son entrée en fin de matinée. Après avoir laissé tous les bagages dans la voiture et avec la certitude que l'on n'en aurait que pour quelques heures avant de reprendre la route, nous avons décidé de faire une incursion rapide et sans topographie. Et nous avons marché, marché et marché... La galerie plate et en méandres ne posait pas d'obstacles à notre progression. Et cela a encore continué sur plus de 3 Km, quand nous nous sommes arrêtés, comme disaient les français, sur rien. Nous y sommes retournés

les années suivantes et très vite Água Clara est devenue la plus grande grotte de la Serra do Ramalho (et la 7^e du Brésil), comptant plus de 13 km.

En 1999 nous avons organisé la première d'une série d'expéditions conjointes avec les Français du GSBM en Bahia. Le groupe de spéléologues du « vieux monde » imposait un rythme presque obsessionnel à l'expédition, élevant de façon exponentielle le niveau technique des explorations, la vitesse de la topographie et la consommation de caipirinhas (même si l'effet de ces dernières n'était pas toujours positif sur les deux premiers points...). La récompense a été la découverte de plusieurs cavités et... d'une grotte : LA GROTTTE. Une cavité tout court, qu'il ne faut pas qualifier de caverne, trou, terrier, etc., etc. Tout simplement, Boqueirão. Nous l'avons découverte au terme de l'expédition, mais ses galeries initiales suffisaient déjà pour nous suggérer ce qui nous attendait : d'amples conduits et plusieurs drainages qui formaient un complexe réseau tridimensionnel et offraient d'innombrables options d'exploration.

Au cours des voyages suivants nous avons essayé, en vain, d'épuiser le potentiel du Boqueirão. Parallèlement nous avons étendu les sites de prospection vers le nord. Le village de Descoberto est devenu notre base pour la majorité des expéditions et des grottes comme Engunado (8,4 km), Peixes (8,8 km), Lagoa do Meio (5 km) et Baiana (2,3 km) ont allongé la liste des grandes grottes de la Serra do Ramalho. Mais il y avait encore une frontière inconnue : la région nord nord-est de la serra, près du village Agrovila 15.

À la fin de l'expédition franco-brésilienne de juin 2007, nous avons consacré quelques jours de prospection à cette région. Le potentiel paraissait intéressant bien qu'incomparable à d'autres régions connues, comme les imposants massifs de l'Agrovila 23 et les grandes dépressions karstiques de la région centrale, près du village de Descoberto.

Une grande partie des affleurements étaient marqués par des massifs isolés qui, malgré la présence de plusieurs cavités, avaient un potentiel limité au périmètre de leur forme géométrique. Le dernier jour (c'est toujours le dernier jour que ça arrive) nous avons découvert une cavité labyrinthique dans un petit affleurement où nous avons topographié plus de 2 km en un seul après-midi (Grunas das Três Cobras). Nous avions besoin de davantage de temps et de personnes pour inspecter chaque point obscur de cette serra qui, apparemment, ne finissait jamais.

1. Expédition franco-brésilienne de 2008 et découverte de *Serra Solta*.

Quand nous sommes arrivés à *Serra do Ramalho*, le 7 septembre, jour de congé, nous pouvions compter sur trois outils inmanquables : la connaissance préalable de la région, une équipe consistante et en même temps chevronnée et bien intégrée, et les incroyables images que *Google Earth* venait d'ajouter à sa collection déjà fantastique. La qualité des photos aériennes permettait de découvrir et d'évaluer le potentiel de nouvelles cavités sans l'aide des habitants. Il s'agissait d'images nettes, propres, où même les résurgences temporaires et les petites dolines se détachaient dans le paysage. À l'époque, cette ressource se limitait à une région dans le secteur nord-est de la *Serra do Ramalho* qui était, heureusement, peu connue et qui devrait constituer la visée principale de notre expédition.

Notre objectif principal était la *Gruna das Três Cobras*, découverte l'année précédente et qui présentait encore d'innombrables possibilités d'explorations. Dès le premier jour, trois équipes se sont formées et des centaines de mètres de topographie ont rempli les fiches de notes. En fait, la grotte avait une limite bien définie et prévisible, la bordure de l'affleurement qui rappelait la forme d'un cœur et qui comptait un peu plus d'un kilomètre dans sa partie la plus large. C'est-à-dire qu'aucune galerie ne pouvait franchir cet obstacle et tous nos essais étaient interrompus par des entrées qui s'ouvraient au bord du massif ou qui se fermaient dans des affaissements.

Dès le deuxième jour d'activités, les équipes ont commencé une routine qui allait s'installer pendant toute l'expédition. Tôt le matin, encore à la table du petit-déjeuner, nos ordinateurs commençaient à travailler, fouillant virtuellement la serra à la recherche de possibles pistes sur les cavités. Ensuite, les équipes se divisaient et partaient vers les objectifs de la journée. Comme nous étions nombreux, ce n'était pas toujours évident de décider quelle équipe intégrer. Souvent nous étions partagés entre tenter le sort dans un affleurement prometteur "découvert" sur *Google* ou intégrer une équipe où il manquait quelqu'un pour faire les croquis ou pour s'occuper de la lecture des instruments. Une décision difficile mais en même temps stimulante puisque ce n'est pas tous les jours qu'on a autant de bonnes options.

Au troisième jour d'exploration nous avons découvert, un peu plus au nord de la *Gruna das Três Cobras*, une région avec plusieurs cavités kilométriques. Comme les précédentes, la nouvelle région était caractérisée par des affleurements isolés, connus sous le nom suggestif de *Serra Solta*. Dans une des cavités, la route arrivait jusqu'à quelques mètres de l'entrée et on pouvait s'engager facilement avec nos véhicules dans les galeries initiales. C'est dans ce tronçon de la *Serra do Ramalho* que les principales découvertes de l'expédition ont été faites : les *Grunas da Serra Solta* (ou *Cesário*) et *Serra Solta III*. Nous avons réalisé dans chacune environ 3 km de topographie.

L'expédition était encore une fois basée à *Agrovila 15* - un village avec un petit hôtel sympa où nous trouvions toujours un lit confortable et de la bonne cuisine. Toutefois, les équipes cherchaient des renseignements de plus en plus loin, atteignant parfois des endroits à plus de deux heures de voiture. La difficulté d'accès était aggravée par l'état des routes (si l'on peut toutefois les appeler routes) qui exigeait une performance extrême des véhicules 4x4. Nous sommes arrivés sur l'un de ces sites en fin de journée et nous sommes tombés sur un système karstique très prometteur, avec une résurgence et une perte bien nettes et à une distance de plus de 3 km. Le nom du village rendait l'endroit encore plus sympathique : *Bem-Bom* (Bien Bon). Comme il commençait à faire nuit et que le chemin de retour était redoutable, nous sommes repartis sans pouvoir explorer complètement les cavités mais en nous promettant d'y retourner bientôt (ce qui ne devait arriver que deux ans plus tard). Bien que très brève, cette expédition a obtenu de bons résultats, avec la reconnaissance de deux grandes cavités (*Serra*

Solta et *Serra Solta III*), l'achèvement de la cartographie de la *Gruna das Três Cobras* et la découverte d'une nouvelle région très prometteuse (*Bem-Bom*). Les portes étaient grandes ouvertes pour la prochaine expédition.

Les dates et l'équipe : du 7 au 16 septembre 2008. Expédition franco-brésilienne à *Serra do Ramalho*. Communes de *São Félix do Conde* et *Ramalho/BA*. Vingt-cinq cavités ont été découvertes (en plus de la continuation des explorations de la *Gruna das Três Cobras*) dont trois d'entre elles constituaient notre objectif. En tout, 11.800 mètres ont été cartographiés. Nous signalons comme très importante la découverte des *Grunas da Serra Solta* (3.000 m.) et *Serra Solta III* (2.700 m.). Bambuí : Alexandre Camargo - Iscoti, Arnaldo de Meira Carvalho, Bianca Rantin, Ezio Rubbioli, Flávio Chaimowicz, Jussylebson da Silva, Lilia Senna Horta, Maria Elina Bichuette, Pedro Lobo et Roberto Brandi. GSBM : Christophe Fage, Jean-François Perret, Maud Sayet, Olivier Sausse, Pierre Bevingut et Valérie Tournayre

Les grottes explorées

Gruna das Três Cobras (*Ramalho/BA*) : UTM 23L 634.945 - 8.494.128. Suite des explorations de cette intéressante grotte découverte à la fin de l'expédition de 2007. La cavité a désormais 5.300 mètres de projection horizontale (dont 2.350 m. cartographiés en 2007) et est devenue la cinquième plus grande grotte de la *Serra do Ramalho*, se plaçant derrière *Boqueirão*, *Água Clara*, *Peixes* et *Enfurnado*. Insérée dans le massif appelé *Coração*, ce qui lui donne sa singularité : des galeries labyrinthiques et conditionnées par des fractures d'orientation prédominant nord-sud, présentant d'importants et riches dépôts fossilifères et de nombreux vestiges archéologiques.

Gruna da Serra Solta II ou du Cesário (*Ramalho/BA*) : UTM 23L 635.053 - 8.506.054. L'une des plus grandes découvertes de l'expédition, c'est une cavité utilisée comme captage d'eau. Un grand réservoir d'eau a été construit à son entrée et une route donne accès pratiquement à son conduit initial. Formée de galeries en méandres et ayant peu de ramifications, elle a un drainage actif qui parcourt une bonne partie de ses conduits. La topographie a fait 3 km de galeries.

Gruna da Serra Solta III (*Ramalho/BA*) : UTM 23L 634.787 - 8.505.772. Grotte assez labyrinthique formée de larges galeries où le sol est, dans la plupart des cas, couvert d'épaisses couches de sédiments. Tout en étant insérée dans un massif isolé d'où elle tient son nom, c'est le versant est de l'affleurement que son développement accompagne, là où s'ouvrent des dizaines d'entrées. Dans la direction opposée, les conduits n'arrivent pas à croiser le massif et finissent dans des endroits étroits ou bouchés. La projection horizontale a fait 2.700 mètres.

Gruna da Vila Nova (*Ramalho/BA*) : UTM 23L 621.428 - 8.501.333. Résurgence temporaire située dans la partie haute de la *Serra do Ramalho*. Les galeries initiales basses et noyées deviennent plus grandes et sèches en amont, jusqu'à intercepter une sortie au milieu d'un champ de lapiés. Topographiée - 1.200 mètres.

Gruna da Viração (*Ramalho/BA*) : UTM 23L 621.408 - 8.501.835. Cavité située près de la *Gruna da Vila Nova* et partiellement explorée (200 mètres et elle continue).

Résurgence du Bem-Bom (*São Félix do Coribe/BA*) : UTM 23L 612.082 - 8.498.025. Petite résurgence pérenne située près de l'entrée de *Bem-Bom*. Galerie unique, large et basse, où nous avons pu avancer sur 50 mètres.

Gruna do Bem-Bom I (*São Félix do Coribe/BA*) : UTM 23L 612.643 - 8.497.718. Petite résurgence pérenne qui s'ouvre à la base d'un petit affleurement en amont du *Bem-Bom I*. Cavité formée par une galerie unique, basse et complètement noyée. Elle continue par un laminoir. 180 mètres ont été explorés et topographiés.

Gruna da Água Branca (São Félix do Coribe/BA) : UTM 23L 614.285 – 8.496.284. Le système qui a comme résurgence la *Gruna do Bem-Bom II* a des suites en amont qui sont facilement accessibles si l'on suit l'affleurement. Il s'agit de plusieurs petites entrées qui reviennent toujours au drainage principal. À environ 2 km en amont, a été découverte la perte principale du système connu comme *Gruna da Água Branca* qui, selon le format et la direction des galeries indique une grande possibilité de liaison avec les entrées inférieures, en formant une cavité d'environ 2 km. Partiellement explorée.

Gruna da Rondoinha (Ramalho/BA) : UTM 23L 626.497 – 8.495.572. Grotte située dans le haut de la serra, d'accès difficile (environ deux heures de marche). Formée par des galeries larges, sèches et richement ornées, avec un modèle d'orientation bien défini (est-ouest et nord-sud). La cartographie a révélée une cavité de 830 mètres de projection horizontale.

Gruna da Toca II (Ramalho/BA) : UTM 23L 622.229 – 8.491.168. Cavité formée par une galerie unique, large, avec des sorties aux deux extrémités. Topographiée - 270 mètres.

Gruna do Mandiaçu I (Ramalho/BA) : UTM 23L 634.148 – 8.503.524. Grotte qui a une entrée large et une galerie rectiligne qui finit dans un siphon. Topographiée - 260 mètres.

Gruna do Mandiaçu II (Ramalho/BA) : UTM 23L 634.167 – 8.503.666. Grotte sèche avec des galeries larges et rectilignes. Topographiée - 280 mètres.

D'autres grottes découvertes...

Gruna I (UTM 23L 622.279 – 8.479.135) : grande salle située à la sortie du "canyon"; **Gruna da Promissão** (UTM 23L 622.156 – 8.479.182) : 400 mètres de long; **Abri do Arqueiro** (UTM 23L 622.090 – 8.479.292) : avec des peintures rupestres; **Abri des Peixes** (UTM 23L 621.258 – 8.479.292); **Abri de la Capivara** (UTM 23L 621.393 – 8.480.795) et **Gruna do Sal Caré** (UTM 23L 621.008 – 8.480.340) : elle a une pompe pour captage d'eau. **Gruna Bomba da Água Fina** (UTM 23L 629.111 – 8.489.562). 50 mètres de long. **Gruna do Vandercir I** (UTM 23L 626.048 – 8.492.189). 150 mètres de long. **Gruna do Vandercir II** (UTM 23L 626.080 – 8.492.216). 300 mètres de long. **Gruna do Basílio** (UTM 23L 624.723 – 8.492.085). 150 mètres de long. **Gruna do Basílio II** (UTM 23L 624.640 – 8.491.949). 150 mètres de long. **Gruna do Basílio III** (UTM 23L 624.640 – 8.491.949). 500 mètres de long et continue. **Gruna das Toca** (UTM 23L 622.612 – 8.491.218). 300 mètres de long et continue. **Gruna de la Rapunzel** (UTM 23L 622.612 – 8.491.218). Située à *Agrovila 6* et qui fait environ 150 mètres de long. **Gruna do U** (UTM 23L 582.225 – 8.501.384). Située à *São Félix do Coribe/BA*.

2. Expédition 2010 dans les terres du Bem-Bom

La région du *Bem-Bom* a fini par être la grande interrogation au terme de l'expédition de 2008. La distance de notre campement de base à *Agrovila 15* (environ deux heures de « routes » de terre pratiquement impraticables) nous a contraints à remettre l'exploration d'un système qui, de toute évidence, avait un grand potentiel. Une perte, une résurgence, beaucoup de calcaire et du vent nous donnaient la certitude qu'il s'agissait d'une grotte d'au moins 2 km de long.

Comme la région n'avait pas d'infrastructure pour l'hébergement, nous avons choisi de camper dans la ferme la plus proche. Les grottes se situaient à quelques mètres de notre tente et nous sortions en général à pied pour faire la prospection. Le système *Bem-Bom* – *Água Clara* a été totalement exploré et la région – dans son ensemble – a montré un potentiel limité, dû partiellement à la faible épaisseur de ses affleurements.

Les derniers jours du voyage ont été consacrés à des prospections dans la région de *São Félix do Coribe*, à quelques kilomètres au nord et hors de ce qu'on pourrait appeler *Serra do Ramalho*.

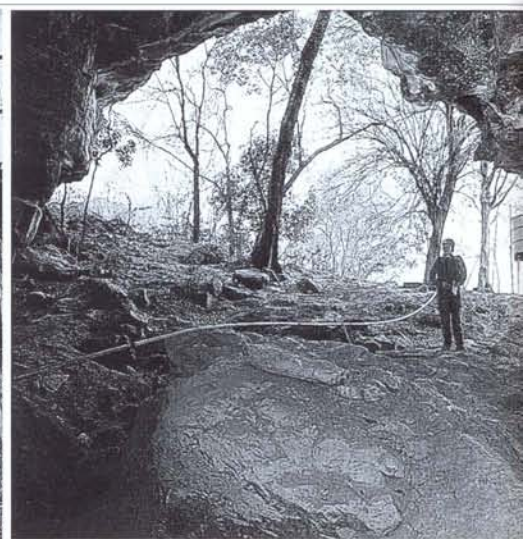
Les dates et l'équipe : du 31 juillet au 8 août 2010. Communes de *São Félix do Coribe* et *Santa Maria da Vitória/BA*. Adelino Carlos Parisi, Arnaldo de Meira Carvalho, Ezio Rubbioli et Lilia Senna Horta.

Grottes explorées :

Gruna du Bem-Bom II (São Félix do Coribe/BA) : UTM 23L 612.792 – 8.497.680. Le Système *Bem-Bom* est formé d'un drainage temporaire qui parcourt des galeries peu profondes et de dimensions modestes, la distance entre la perte et la résurgence étant de 3 km. Nous l'avions découverte au cours de l'expédition franco-brésilienne de 2008, quand nous n'avions exploré que la *Gruna du Bem-Bom I* (résurgence du système qui a siphonné après 200 mètres) et les galeries initiales de la *Gruna du Bem-Bom II* et de *Água Branca*, cavité intermédiaire accessible respectivement par une doline et par une perte. Cette fois-ci nous avons exploré les autres cavités du système. Contrairement à ce qu'on supposait, elles étaient séparées par des vallons ras, où le drainage temporaire court à ciel ouvert.

Lors de cette nouvelle expédition, la *Gruna do Bem-Bom II* a été explorée. Elle est formée de galeries en méandre, partiellement noyées et qui ont plusieurs passages parallèles et des sorties latérales en forme de dolines. Sa longueur est d'environ 1 km.

Gruna de Água Branca I (São Félix do Coribe/BA) : UTM 23L 613.958 – 8.496.528. Perte du Système *Bem-Bom*, formée d'une galerie unique, de 340 mètres de long, tracé sinueux et des entrées à chaque extrémité. Elle était sèche au moment des explorations et a été topographiée.



Gruna de Água Branca II (São Félix do Coribe/BA) : UTM 23L 614.286 – 8.496.285. Cavité intermédiaire du système, accessible par les entrées en aval, en amont – située près de la *Gruna de Água Branca I* – et par deux petites ouvertures intermédiaires. Elle est formée d'une galerie unique d'environ deux mètres de large et de haut et présente plusieurs tronçons partiellement noyés. Topographie sur 1,5 km de long.

Perte de Serra Pintada (São Félix do Coribe/BA) : UTM 23L 609.336-8.498.378. Perte à drainage temporaire, bouchée après dix mètres.

Résurgence de Serra Pintada (São Félix do Coribe/BA) : UTM 23L 609.297-8.498.707. Résurgence du même drainage et qui donne accès à un réseau de galeries sèches, petites au départ. Après 100 mètres, la galerie devient plus grande et présente un tracé en méandres, atteignant six mètres de large et deux de haut. Environ 300 mètres ont été explorés et elle continue encore.

Abri de Serra Pintada (São Félix do Coribe/BA) : UTM 23L 608.737-8.505.861. Abri situé près de *Serra Pintada*, à mi-versant d'un grand affleurement calcaire. Le lieu est aussi connu comme une source d'eau. L'abri fait presque une centaine de mètres de large, mais n'a pas de zone aphotique. De beaux exemplaires de peintures rupestres ornent surtout le toit.

Gruna Fazenda Serra Preta I (Santa Maria da Vitória/BA) : UTM 23L 616.326 – 8.531.824. Grotte située près du village de *Porto Novo*, à la ferme du même nom. Formée de petites galeries labyrinthiques. Environ 150 mètres ont été explorés. Son entrée présente des peintures.

Gruna Fazenda Serra Preta II (Santa Maria da Vitória/BA) : UTM 23L 616.507 – 8.531.604. Grotte située également près du village de *Porto Novo*, à la ferme du même nom. Petite cavité située à mi-versant et formée d'une unique galerie descendante, elle est bouchée après 20 mètres.

Gruna Fazenda Serra Preta III (Santa Maria da Vitória/BA) : UTM 23L 616.812 – 8.531.887. Grotte située toujours près du village de *Porto Novo*, à la ferme du même nom. Grotte labyrinthique comptant d'amples galeries. L'exploration a été faite jusqu'à environ 300 mètres et il y a peu de possibilités de suite.

Gruna Pedra Escrita (Santa Maria da Vitória/BA) : UTM 23L 612.804 – 8.531.845. Cavité située, comme les précédentes, près du village de *Porto Novo*. Il s'agit d'un grand abri avec des peintures rupestres, la plupart à plus de 15 mètres de haut, à des endroits difficiles d'accès.

Gruna de la Lagoinha (São Félix do Coribe/BA) : UTM 23L 574.422 – 8.511.919. Située dans un massif isolé au sud-est de *São Félix* Résurgence temporaire utilisée pour le captage d'eau. La pompe avait été volée à l'époque de la visite mais il y avait des tuyaux en PVC tout au long de la cavité jusqu'au siphon, à environ 200 mètres de l'entrée.

3. Expédition 2011 et découverte de la *Figueira*

À partir de 2010, après l'expédition dans la région qui porte le nom suggestif de *Bem-Bom*, nous sommes arrivés à la conclusion que les zones inconnues arrivaient à leur fin. Nous avons prospecté tout le périmètre du massif calcaire et à chaque fois que nous faisons un détour ou allions un peu plus loin, nous finissons toujours par retomber sur un lieu déjà connu. Avions-nous épuisé le potentiel de la *Serra do Ramalho* ? Les explorations de grottes kilométriques faisaient-elles partie du passé ? Non, car les nouvelles images de *Google* nous indiquaient le contraire. Une doline gigantesque s'affichait sur l'écran de l'ordinateur, proche des massifs déjà bien explorés de l'*Agrovila 23* (*Gruna da Água Clara*, *Boqueirão* entre autres) et défiait notre efficacité. Comment aurait-elle pu rester inaperçue pendant tellement de temps ? Comment était-il possible qu'aucun habitant n'en ait jamais rien dit ?

L'expédition de mai 2011 a été courte, avec une équipe réduite, mais pleine de découvertes inoubliables ! Il y avait longtemps qu'on n'avait pas rencontré des galeries aussi vastes et aussi belles que celles de la *Gruna* et du Gouffre de la *Figueira*. Mais la vraie découverte a été la certitude que le potentiel de la *Serra do Ramalho*, contrairement à ce que beaucoup pensaient, était loin d'être épuisé. Les nouvelles images par satellite mises à disposition par *Google* ouvraient des perspectives sans précédent pour l'exploration de la région, en permettant l'identification de zones potentiellement importantes.

Au cours de plus de 20 ans d'exploration dans la *Serra do Ramalho* nous nous sommes rendu compte que l'aide des habitants s'avère être un facteur déterminant dans le succès de la plupart des découvertes.

Pourtant, deux aspects bien particuliers limitent l'efficacité et la crédibilité de ces contacts. Le premier facteur relève de la connaissance spatiale, puisque chaque habitant ne connaît bien que ses propres terres. Quelques fois, une simple clôture en fer barbelé empêche que sa curiosité dépasse ces quelques mètres. Un autre détail auquel il faut être attentif c'est l'idée que les communautés locales se font de ce qu'est une grotte. Une petite entrée ou un gouffre seraient difficilement reconnus comme une cavité pouvant éveiller leur intérêt. Nous nous sommes rendu compte de façon bien nette que, dans un premier temps, les informations concernent les grandes ouvertures faciles d'accès. C'est à partir du moment où ils nous accompagnent dans la prospection et s'aperçoivent que même les petits trous, rampants et pleins de chauves-souris nous intéressent, que de nombreuses autres indications surgissent.



Gruna da Serra Solta II.
Fotos: Alexandre Camargo Iscoti

Depuis 2007 nous utilisons les informations locales et les images de Google comme outils de prospection, chacun d'eux ayant ses avantages et ses limitations. Mais maintenant que de nouvelles images sur des régions déjà connues étaient disponibles, il nous fallait revoir de vieux paysages sous une nouvelle optique.

L'expédition de 2011 a marqué un tournant dans ce sens. Nous sommes partis de Belo Horizonte avec une coordonnée et beaucoup d'espoir et nous avons été récompensés par l'une des plus importantes découvertes de ces dernières années.

Les dates et les équipes : du 13 au 18 mai 2011. Commune de *Conibe/BA* - César Augusto, Ezio Rubbioli, Flávio Chaimowicz, Lilia Senna Horta. Prospection dans la *Serra do Ramalho* dans la région de la ferme *Figueira* avec la découverte des cavités suivantes : *Gruna da Figueira*, Gouffre de la *Figueira*, *Gruna do Chico Pernambuco*, *Gruna de la Correição*, *Gruna do Belô*, *Gruna da Meia Noite*, *Gruna da Mamota* et Gouffre de l'*Açude*.

Grottes explorées :

***Gruna de la Figueira*, Conibe/BA :** UTM 23L 602.297,540 - 8.473.052,615. Formée d'un magnifique conduit de plus de 100 mètre de haut, elle fait environ 40 mètres de large à la base. Les parois montent verticalement jusqu'au toit, où une claire-voie d'un peu plus de 10 mètres de large et 200 mètres de long laisse pénétrer une lumière diffuse qui éclaire une végétation basse constituée surtout de fougères qui poussent sur des tas de sable. Nous avons aussi trouvé un drainage actif qui parcourt presque 1 km d'une galerie en méandres, limitée à chacune des extrémités par des siphons. Topographiée - Projection horizontale : 1.350 m. Dénivelé : 130 mètres.

***Gouffre de la Figueira*, Conibe/BA :** UTM 23L 602.905,287 - 8.473.569,430. Situé un peu plus à l'est et dans la partie la plus haute du massif. Son entrée verticale de 80 mètres de profondeur mène à un salon gigantesque où des coulées et des rideaux s'élèvent à plus de 50 mètres de haut et présentent des teintes qui varient du blanc au rouge terre. Plusieurs nids de délicates perles blanches contrastent avec l'aspect grandiose du lieu. Les deux cavités (la *Gruna* et le Gouffre de la *Figueira*) présentent des possibilités de suite dans des niveaux supérieurs, voire une perspective de liaison entre elles. Topographiée - Projection horizontale : 160 m. Dénivelé : 96 mètres.

***Gruna do Chico Pernambuco*, Conibe/BA :** UTM 23L 600.445,040 - 8.472.080,914. Perte d'un drainage temporaire qui est sans doute le même que celui que l'on trouve à l'intérieur de *Gruna da Figueira*. La rivière forme plusieurs lacs (du genre barrages de travertin) et des cascades dans des conduits parfois parallèles. Elle possède des galeries aux dimensions modestes et plusieurs verticales où les explorations ont été interrompues. Extension : environ 200 mètres et elle continue.

***Gruna de la Correição*, Conibe/BA :** UTM 23L 600.858,176 - 8.471.937,677. Son entrée se situe au fond d'une dépression rase et est complètement bouchée par des sédiments. Extension : dix mètres.

***Gruna do Belô*, Conibe/BA :** UTM 23L 601.158,675 - 8.472.056,418. Située à mi-versant d'une vallée, elle présente une large entrée (d'environ cinq mètres de haut et dix de large) et une galerie unique qui descend jusqu'à intercepter un gouffre non exploré, d'où souffle un vent léger. Extension : environ 50 mètres et elle continue.

***Gruna da Meia Noite*, Conibe/BA :** UTM 23L 601.279,116 - 8.472.197,517. Cavité avec une petite entrée située à mi-versant d'une doline. Les explorations ont été interrompues à un gouffre. Extension : environ 50 mètres et elle continue.

***Gruna da Mamota*, Conibe/BA :** UTM 23L 601.311,495 - 8.472.285,410. Cavité qui a une entrée très basse donnant accès à une petite galerie étroite. Extension : environ dix mètres.

***Gouffre de l'Açude*, Conibe/BA :** UTM 23L 601.622,565 - 8.472.771,962. Gouffre non exploré, point final (perte) d'un drainage temporaire d'une profondeur estimée à dix mètres. Situé au-dessus de l'ultime galerie de la *Gruna da Figueira*.

4. Expédition franco-brésilienne 2011 et *Chico Pernambuco*

Les rêves de découvertes, possibles grâce au programme Google, font voyager bien avant la réalisation de l'expédition. Cette possibilité virtuelle motive et anime depuis quelques années l'ardent désir de repartir de l'autre côté de l'Atlantique. Après chaque expédition, le même scénario recommence, nous cherchons les repères du terrain sur l'écran de l'ordinateur en espérant découvrir ce que l'on aurait oublié...

En 2011, le programme initial ne prévoyait pas d'expédition du GSBM au Brésil mais au Pérou. Une donnée importante va changer les choses. Ezio m'adresse quelques photos de la dernière expédition du *Bambu* sur la *Serra do Ramalho* avec une invitation à aller voir sur Google une zone que nous nous connaissons bien. Très rapidement, je découvre l'immense trou noir. Comment avons nous pu passer à côté? Comment n'avons nous pas eu l'information plus tôt de la part des habitants? Peu importe, je rêve déjà. Dans la minute qui suit j'appelle Olivier, notre conversation est courte. Deux heures plus tard, il est à son domicile et me rappelle. Presque sans un mot, nous tombons instantanément d'accord pour changer le programme. Nous ferons un crochet par la chaude *Bahia* avant d'aller sur les hauts plateaux péruviens de la cordillère.

Quelques mois ont passé, nous sommes à nouveau regroupés à *Descoberto* avec nos complices et amis brésiliens. Dès les premiers contacts et une fois la joie des retrouvailles passée, nous entrons dans le vif du sujet. Quand allons nous continuer l'exploration des ces gouffres géants?

Dès le lendemain, nous sommes quatorze spéléologues franco-brésiliens à aller découvrir le sous sol de *Bahia*. L'objectif principal est l'exploration de la *Gruna do Chico Pernambuco*. Nos amis se sont arrêtés la veille dans un réseau à une profondeur de -25 mètres sur une verticale de plus de 50 mètres. Armés du matériel nécessaire (cordes, amarrages, perforateur, chevilles...), nous équipons rapidement le puits. Il est de toute beauté, très concrétionné mais surtout très actif, l'eau arrive de plusieurs endroits, un paradoxe dans cette région si aride où à l'extérieur tout est sec et brûlé par le soleil. Au bas du puits, nous posons les pieds dans une circulation d'eau importante. L'eau limpide cascade de l'amont de gours en gours. Ils sont d'un blanc immaculé. Nous continuons notre descente par quelques ressauts arrosés et débouchons dans une immense salle chaotique. Plusieurs départs sont repérés mais le plus important est la découverte d'une nouvelle verticale d'une cinquantaine de mètres. La pose d'agrès reprend de plus belle pendant qu'une partie de l'équipe effectue la topographie des lieux et une autre prend quelques photographies. Plusieurs cris de joie indiquent que l'équipement du puits est terminé mais surtout qu'il y a une suite... Et quelle suite, la corde tombe directement dans une rivière souterraine au débit important. Il faut donc se mettre à l'eau, les plus agiles ne se mouilleront que jusqu'à la poitrine, les autres nageront.

Après une centaine de mètres dans la rivière, la fin de la journée approche, nous reportons donc la suite de l'exploration au lendemain. La remontée s'effectue au rythme des plus lents et nous regagnons l'extérieur la nuit s'est déjà installée depuis un bon moment. Le retour aux véhicules se fait le casque sur la tête dans la sèche végétation d'arbustes et d'épineux. Après la douche, le repas est partagé avec les anecdotes du jour et les supputations de chacun sur la suite du réseau.

Le lendemain, le petit déjeuner avalé, les sandwiches préparés pour léger repas de sous terre, nous reprenons la piste de la cavité. Les rôles de chaque équipe sont définis. L'équipe de pointe descend directement dans la rivière et tout en levant la topographie continue l'exploration. À une profondeur d'environ 130 mètres, le cours d'eau s'écoule doucement. Nous progressons en passant par des biefs qui obligent à se mouiller et de larges galeries où l'eau serpente d'une rive à l'autre. Les

volumes sont importants et la galerie est très haute, plus de 60 mètres en moyenne. Nous la parcourons sur plusieurs centaines de mètres, malheureusement un siphon stoppe net notre progression aquatique.

Après quelques photos, tout en déséquipant la verticale, nous rejoignons nos camarades dans les réseaux supérieurs. Toutes les missions terminées, aucune continuation évidente n'a été laissée, nous devons remonter. La cavité est vidée des hommes et du matériel mais reste une excellente et inattendue exploration.

L'*Abismo de Figueira* est gigantesque et sans doute une cavité hors norme comme le Brésil en recèle. Un des objectifs est de descendre le puits d'entrée de plus de 80 mètres et d'essayer de trouver une suite en faisant une escalade. Les dimensions, les volumes, les concrétions sont impressionnantes. Tous les photographes de l'équipe vont se déchaîner pendant plusieurs heures sur le sujet. L'équipe chargée de trouver la suite du réseau n'est pas très chanceuse. Après une escalade de plus de 40 mètres, elle doit se résigner. Le grand gouffre n'a pas de suite évidente.

Les jours suivants sont consacrés à la prospection d'une partie du plateau. L'inventaire des découvertes est intéressant et donne beaucoup d'objectifs pour les derniers jours de l'expédition.

Dates et équipes: du 3 au 11 septembre 2011. Commune de Coribe/BA. Expédition franco-brésilienne 2011. Bambul: Alexandre Camargo – Iscoti, Alexandre Lobo, Ezio Rubbioli, Flávio Chaimowicz, Jussylebson da Silva, Lilia Senna Horta et Roberto Brandi. GSBM: Jean-François Perret, Jean-Yves Bigot, Olivier Sausse et Valérie Tournayre.

Grottes explorées

Gruna do Chico Pernambuco, Coribe/BA: UTM 23L 600.445,040 – 8.472.080,914. Suite de l'exploration de mai 2011. Le porche d'entrée de cette cavité est la perte du vallon. La première partie de la progression est une succession de petites descentes en contournant des gours. Parfois, il faut emprunter quelques passages acrobatiques sur des troncs d'arbres glissants. Après un passage bas et un méandre aquatique, nous arrivons au sommet de la première verticale d'une cinquantaine de mètres. C'est ici que se sont arrêtées les précédentes explorations. En bas de ce puits, nous découvrons le premier actif, en l'amont c'est la rivière blanche, une succession de gours d'un blanc immaculé. En l'aval, après trois ressauts, nous arrivons dans la grande salle. Plusieurs réseaux partent de ce point

mais le plus intéressant est de rejoindre l'actif. Il faut descendre un puits de cinquante mètres. Cette fois, nous sommes dans le collecteur. La progression se fait sur plusieurs centaines de mètres dans l'eau jusqu'au siphon terminal. Topographie – Projection horizontale: 1070 m. Dénivelé: 143 mètres.

Abismo da Figueira, Coribe/BA: UTM 23L 602.905,287 – 8.473.569,430. Suite de l'exploration de mai 2011. Cette cavité est une des beautés de la région. Le puits d'entrée de quatre-vingt mètres est splendide. Il donne sur l'immense volume de la salle. Plusieurs diverticules se terminent sur des escalades. Une jonction est faite avec un puits voisin mais n'apporte pas de découverte notable. Une escalade de plus de quarante mètres n'aura pas plus de succès. Cette cavité reste hors norme par sa beauté et surtout par sa blancheur et ses contrastes de couleurs. Topographie – Projection horizontale: 250 m. Dénivelé: 110 mètres.

Gruna da Figueira, Coribe/BA: UTM 23L 602.297,540 – 8.473.052,615. Suite de l'exploration de mai 2011. Vu de l'espace, ce gouffre est immanquable tellement cette tache noire contraste avec les couleurs environnantes. Pour descendre au fond de cette cavité "canyon", il faut emprunter plusieurs ressauts et verticales. Au fond, le lit terreux voire boueux d'une petite circulation d'eau. D'un côté, l'amont peut être remonté sur plusieurs dizaines de mètres. De l'autre, en aval après quelques mètres, l'eau se perd et suit seule son chemin impénétrable entre les blocs. Plusieurs escalades sont repérées, une jonction est espérée avec l'*Abismo de Figueira*. Hélas, toutes nos recherches s'avèrent infructueuses. Topographie – Projection horizontale: 1.510 m. Dénivelé: 139 mètres.

Perte de l' Olho d'Água, Coribe/BA: UTM 23L 587.599,960 – 8.479.973,020. Cavité située près du village de *Descoberto* et caractérisée par une galerie unique et parcourue par un drainage temporaire. Partiellement explorée (environ 300 mètres ont été topographiés).

Gruna do Pouso Alto, Feira da Mata/BA: UTM 23L 596.426,383 – 8.463.560,728. Petite cavité située au fond d'une grande dépression près du village de *Pouso Alto*. Juste après l'entrée, une verticale de 14 mètres donne accès à une galerie bouchée par des sédiments. Toutefois, des marques d'anciennes crues confirment la quantité d'eau qui pénètre dans la grotte pendant la saison des pluies. Topographie – 100 mètres.

Gruna do Boqueirão, Carinhanha/BA: UTM 23L 603.955,997 – 8.476.296,001. La plus grande cavité connue de la *Serra do Ramalho*, sa projection horizontale a été élargie sur 15.240 mètres suite à l'exploration d'une nouvelle galerie supérieure, près de l'entrée de la *Gruna da Jaguatirica*.

Gruna de la Jaguatirica,

Carinhanha/BA: UTM 23L 603.003 – 8.476.237. Cavité située près d'une des entrées supérieures du *Boqueirão*, dont elle est séparée par une vallée. Son entrée sert de perte d'un drainage temporaire qui envahit aussi les galeries du *Boqueirão* quand le flux est plus intense. Elle est formée d'une galerie unique, sinueuse et basse qui se développe surtout en direction ouest. Les explorations et la topographie ont été interrompues après 310 mètres dans une galerie basse où il y avait peu de circulation d'air.



Abismo da Figueira.
Foto: Flávio Chamowicz